



ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GUARDA – APG/GNR

Sede Nacional

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º Andar - 1150-109 Lisboa

Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 8470156

E-mail: geral@apg-gnr.pt

Site www.apg-gnr.pt



**Membro da Confederação
Europeia de Polícia – EuroCOP**
Organização não Governamental no
Conselho da Europa

Dia Internacional da Mulher

A APG/GNR saúda as profissionais da GNR

No dia em que se comemora mais um dia internacional da mulher, a Associação dos Profissionais da Guarda – APG/GNR saúda e homenageia as mulheres que prestam serviço na Guarda Nacional Republicana.

O ingresso de elementos do sexo feminino na instituição foi, indubitavelmente, um passo incontornável no processo de modernização da Instituição, de humanização e de abertura à sociedade civil.

Numa realidade institucional maioritariamente masculina, a presença da mulher trouxe consigo novos conceitos, novas abordagens e enriquecer uma GNR que, inicialmente, não estava preparada para lidar com esta mudança.

Ainda hoje a instituição se adapta à presença feminina e um bom exemplo disso é o facto de nem todos os locais de serviço possuírem instalações e condições para receber elementos do sexo feminino e de haver ainda alguns entraves no acesso a determinadas funções.

Ser mulher é uma condição única e diferente, que deve ser respeitada.

O número de mulheres na Guarda tem vindo a aumentar, contudo, existe ainda uma grande desproporção em relação aos elementos do sexo masculino. Fazemos votos para que aumento o ingresso de mulheres e que encontrem nesta carreira uma profissão aliciante.

Consciente dos obstáculos ainda existentes neste mundo maioritariamente masculino, a APG/GNR saúda a coragem das mulheres da Guarda, a sua competência profissional, a sua perseverança e o seu espírito reivindicativo, que conhecemos de perto. Que as barreiras que diariamente se impõem não levem à desmotivação, antes sejam encaradas como forma de atingir a tão almejada dignidade profissional.

A APG/GNR está e estará sempre ao lado da mulher da Guarda, consciente das especificidades da sua condição, contribuindo para a projecção da sua emancipação profissional.

A condição feminina é única, como únicas são as mulheres na Guarda que, independentemente da função que desempenham ou do posto que ocupam, estão hoje todas de parabéns.

Lisboa, 8 de Março de 2017

A Direcção Nacional